

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Complemento nominal e adjunto adnominal: conceituação e dificuldades de aprendizagem

Tâmisa Miranda Drumond Neves

Belo Horizonte
2020

Tâmisa Miranda Drumond Neves

Complemento nominal e adjunto adnominal: conceituação e dificuldades de aprendizagem

Monografia apresentada ao curso de Especialização em gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Teixeira Vitral

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Priscila Oliveira da Mata CRB/6-2706

N518pc Neves, Tâmisia Miranda Drumond.
Complemento nominal e adjunto adnominal [recurso eletrônico]:
conceituação e dificuldades de aprendizagem / Tâmisia Miranda
Drumond Neves. – 2020.
1 recurso online (39 f. : il., fots, color.) :
Orientador: Lorenzo Teixeira Vitral .
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gramática da
Língua Portuguesa: Ensino e Reflexão da Faculdade de Letras da UFMG.
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.
Referências: f. 30-33.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Língua inglesa – gramática
– Estudo e ensino. I. Vitral, Lorenzo Teixeira. II. Universidade Federal
de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a dificuldade, enfrentada por estudantes, na distinção entre o adjunto nominal e o complemento nominal. Para tanto, foram analisadas as abordagens em quatro diferentes gramáticas e três livros didáticos. Esperava-se encontrar formas objetivas de diferenciação entre os dois termos, o que, no entanto, não ocorreu. Além disso, examinou-se, com o objetivo de verificar o motivo pelo qual os alunos não diferenciam a adjunto e o complemento nominal, as orientações para o ensino de língua portuguesa sugeridas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pelo Currículo de Minas Gerais. Por fim, concluiu-se que as pequenas diferenças nas abordagens sobre o adjunto adnominal e o complemento nominal, nas gramáticas e nos livros didáticos analisados, não são suficientes para sanar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, e por isso sugeriu-se como proposta a diferenciação desses termos baseando-se na transitividade do nome.

Palavras-chave: Adjunto adnominal; complemento nominal; ensino de gramática; aprendizado.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the difficulty faced by students in the distinction between the nominal adjunct and the nominal complement. For that, the approaches were analyzed in four different grammars and three textbooks. It was expected to find objective forms of differentiation between the two terms, which, however, did not occur. In addition, it was examined, with the objective of verifying the reason why the students do not differentiate the adjunct and the nominal complement, the guidelines for the teaching of Portuguese language suggested by the BNCC (Base Nacional Curricular Curriculum) and the Curriculum of Minas Gerais . Finally, it was concluded that the small differences in the approaches to the adnominal adjunct and the nominal complement, in the grammars and textbooks analyzed, are not sufficient to remedy the difficulties faced by the students, and that is why the differentiation was suggested as a proposal of these terms based on the transitivity of the name.

Keywords: Adnominal adjunct; nominal complement; grammar teaching; learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1_ O ADJUNTO ADNOMINAL E O COMPLEMENTO NOMINAL NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS	9
1.1_ Adjunto adnominal	10
1.2_ Complemento nominal.....	13
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES PARA ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	18
2.1_ Currículo referência de minas gerais.....	18
2.1.2_ O componente língua portuguesa.....	19
CAPÍTULO 3 – Análise de livros didáticos	21
3.1_ Português: Linguagens (Willian Cereja e Thereza Cochar)	21
3.2_ Para viver juntos (Ana Elisa de Arruda Penteado... [et al.]	25
3.3_ Jornadas.port (Dileta Delmato & Laiz B. de Carvalho)	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 _ Exemplos (CEGALLA, 2010, p.364) para diferenciar adjunto adnominal e complemento nominal	12
Figura 1 – Exercício do livro didático <i>Português: linguagens 7º ano</i>	21
Figura 2 – Exercício do livro didático <i>Português: linguagens 7º ano</i>	22
Figura 3 – Exercício do livro didático <i>Português: linguagens 7º ano</i>	22
Figura 4 – Exercício do livro didático <i>Português: linguagens 7º ano</i>	23
Figura 5 – Exercício do livro didático <i>Português: linguagens 8º ano</i>	24
Figura 6 – Exercício do livro didático <i>Para viver juntos, 8º ano</i>	25
Figura 7 – Exercício do livro didático <i>Para viver juntos, 8º ano</i>	26
Figura 8 – Exercício do livro didático <i>Jornadas.port, 8º ano</i>	27
Figura 9 – Exercício do livro didático <i>Jornadas.port, 8º ano</i>	28

INTRODUÇÃO

A distinção entre os termos da oração que desempenham as funções sintáticas de adjunto adnominal e de complemento nominal é uma dificuldade encontrada por diversos alunos dos ensinos básico e fundamental e até mesmo por graduandos em cursos de Letras. Tal problema, mencionado por Cegalla (2010), é identificado apenas quando o adjunto adnominal é preposicionado, uma vez que o complemento nominal também exige o uso da preposição.

Percebe-se que as gramáticas tradicionais abordam os dois termos com pouca elucidação, sendo até mesmo possível dizer que há, como veremos no capítulo 1, muitas semelhanças na conceituação deles, o que não contribui no esclarecimento das dúvidas dos aprendizes, já que, na maioria das vezes, é utilizada a conceituação para diferenciar os diversos termos da oração.

Neste trabalho, fizemos uma análise não apenas das gramáticas normativas, mas também de livros didáticos adotados por escolas públicas, já que o livro didático deve promover o ensino através de uma sequência didática que facilita a compreensão do tema estudado. Esperava-se encontrar formas objetivas de diferenciação entre os dois termos, o que, no entanto, não ocorreu.

Conforme exposto neste trabalho, esse é talvez o maior problema encontrado em relação à diferenciação das duas funções sintáticas.

Observou-se também que alguns livros didáticos apresentam em anos escolares diferentes os dois termos, o Adjunto Adnominal no 7º ano e o Complemento Nominal no 8º ano. Seria esta uma das causas que acarretaria na dificuldade de diferenciação das duas funções pelos alunos?

O primeiro capítulo consiste na apresentação dos conceitos de adjunto Adnominal e complemento nominal encontrados nas seguintes gramáticas: Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (CEGALLA, 2008), Nova Gramática do Português Contemporâneo (CUNHA; CINTRA, 2013), Gramática Normativa da Língua Portuguesa (ROCHA LIMA, 2011) e Moderna Gramática Brasileira (CELSO PEDRO LUFT, 2002). Além dos conceitos, analisaram-se também os exemplos apresentados.

No segundo capítulo, apresenta-se uma análise do tipo de abordagem do nosso tema sugerido pelo Currículo de Minas Gerais (Língua Portuguesa Anos Finais) e também pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC Língua Portuguesa Anos Finais.)

O terceiro capítulo consiste em uma análise dos conceitos e exemplos a respeito da distinção entre as duas funções mencionadas nas seguintes obras didáticas Português

Linguagens (WILLIAM CEREJA E THEREZA COCHAR, 2015); Para viver juntos (ANA ELISA DE ARRUDA PENTEADO, ELIANE GOUVÊA LOUSADA, GRITA MARCHETTI, HEIDI STRECKER E MARIA VIRGÍNIA SCOPACASA 2015) e Jornadas.port (DILETA DELMANTO E LAIZ B. DE CARVALHO, 2012), com o intuito de verificar como é tratada a diferenciação entre as duas funções e também de verificar se a abordagem de ensino preconizada pelos documentos oficiais é considerada nesses manuais ou se há manutenção da abordagem tradicional.

Por fim apresenta-se algumas observações que são pertinentes ao esclarecimento das dúvidas e dificuldades encontradas pelos alunos.

CAPÍTULO 1_ O ADJUNTO ADNOMINAL E O COMPLEMENTO NOMINAL NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS

1.1_ O Adjunto Adnominal

Em relação à conceituação, o adjunto adnominal pode ser entendido como um termo que se refere a um substantivo com a função de determiná-lo, nesse sentido, parece haver consenso dado o modo como é abordado por gramáticos tradicionais como se pode observar em LUFT (2002), CEGALLA (2010), LIMA (2011) e CUNHA & CINTRA (2017). No entanto, foi possível identificar diferenças na abordagem do termo. Uma das questões que surge de forma natural é o que quer dizer esse papel de “determinar” o substantivo.

Luft (2002) conceitua o adjunto adnominal como um termo não rigorosamente necessário à compreensão básica do enunciado e também o divide em três subclasses, que nesse caso fariam o papel de determinar o substantivo a que o termo se liga.

[1] Determinativo: função exercida pelos pronomes adjetivos e numerais (=determinantes): a[o/um] livro, [este] aluno, [nossos] colegas, [três/alguns/quantos] homens. [qual/que] livro, [cujo] autor, etc.;

[2] Restritivo, qualificativo_ função exercida pelas orações adjetivas restritivas e suas reduções (pela supressão de Relativo + ser ou estar):[...] uma casa [que é nova] = uma casa [nova]; os livros [que são do professor] = os livros [do professor]; criança [que está com gripe] = criança [com gripe]; campo [que é para o esporte] = campo [para o esporte]; etc.;

[3] Explicativo_ função exercida pelas orações adjetivas explicativas, cuja redução (supressão de Relativo + ser ou estar) dá o chamado aposto[...]. (LUFT, 2002, p.66 e 67)

É pertinente para este estudo a subclasse [2], nomeada de restritivo/qualificativo, por apresentar a necessidade da preposição assim como o complemento nominal.

Dessa forma, ao analisar os exemplos mencionados acima, na subclasse restritivo/qualificativo percebe-se o uso da preposição “do” nas construções da sentença nominal *livro do professor*; também se percebe o uso da preposição “com” nas construções da sentença nominal *criança com gripe*; da mesma forma, percebe-se o uso da preposição “para” nas construções da sentença nominal *campo para o esporte*.

Convém ressaltar que nos exemplos apresentados pela subclasse [2], analisados aqui, por envolver uso de preposição, foram empregados substantivos concretos seguidos de locução adjetiva, que neste caso desempenham a função de adjunto adnominal, o que também pode ser percebido em LIMA (2011) ao escolher os sintagmas [1] *Cavalo de raça* e [2] *Rosa sem espinhos*.

Nota-se que essa construção é um ponto divergente, já que não foi encontrada essa

tendência nas outras gramáticas analisadas. No exemplo “*memória de prodígio*” apresentado por CUNHA & CINTRA (2017, p.164) e também em “*beleza das matas*” apresentado por CEGALLA (2010, p.364), verifica-se o uso de substantivos abstratos - memória e beleza - o que nos leva a questionar se o modelo exemplificado por LUFT (2002) -substantivo concreto + locução adjetiva- seria uma das dificuldades para o aluno compreender o adjunto adnominal, caso o estudante tenha como base apenas as análises apresentadas por LUFT (2002).

Outro ponto a se comentar é que LUFT (2002) apresenta a redução da oração adjetiva restritiva como um critério para a função de adjunto adnominal, ou seja, é necessário que aluno tenha o conhecimento desse tipo de oração para compreender o que é adjunto adnominal. Para nós essa necessidade de conhecimento prévio dificulta muito a compreensão do aluno, uma vez que, em sala de aula, os termos da oração ¹– neste caso o adjunto adnominal - são apresentados antes das classificações das orações.

Desse modo, entendemos que os critérios adotados por Luft (2002) não são suficientes para o aluno compreender e identificar o adjunto adnominal preposicionado. No entanto a subclassificação realizada por ele, foi para nós uma estratégia que merece a atenção dos professores na aplicação em sala de aula, porque a separação dos adjuntos adnominais preposicionados em relação aos outros adjuntos já possibilita ao aluno uma análise mais prática para diferenciar o adjunto adnominal do complemento nominal.

Em outras palavras, o aluno já pode assimilar que existem os adjuntos adnominais com e sem a necessidade da preposição, e este raciocínio irá permitir dar um destaque maior aos adjuntos adnominais preposicionados quando for necessário diferenciá-los do complemento nominal.

Cegalla (2010) apresenta o adjunto adnominal como um termo que caracteriza ou determina os substantivos, não apresentando inicialmente a questão da [des]necessidade dele para a compreensão do enunciado. Diferentemente dos critérios de Luft (2002), que faz uma subclassificação, Cegalla (2010) elenca as formas como o Adjunto Adnominal pode ser expresso, nos interessando aqui apenas aquelas que são preposicionadas.

O adjunto adnominal pode ser expresso:

- a) pelos **adjetivos**: *água fresca, terras férteis, animal feroz*;
- b) pelos **artigos**: *o mundo, as ruas, um rapaz*;
- ...
- e) pelas **locuções** ou **expressões adjetivas** que exprimem qualidade, posse,

¹ A NGB considera na análise sintática como termos da oração as palavras ou/e expressões que desempenha função de sujeito, complemento nominal, complemento verbal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo.

- origem, fim ou outra especificação:
- [1] presente *de rei*(=régio): qualidade;
 - [2] livro *do mestre*, as mãos *dele*: posse, pertença;
 - [3] água *da fonte*, filho *de fazendeiros*: origem;
 - [4] fio *de aço*, casa *de madeira*: matéria;
 - [5] casa *de ensino*, aulas *de inglês*: fim, especialidade;
 - [6] homem *sem escrúpulos* (=inescrupuloso): qualidade;
 - [7] histórias *de arrepiar* os cabelos (=arrepadoras): qualidade;
 - [8] criança *com febre* (=febril): característica;
 - [9] aviso *do diretor*: agente. (CEGALLA, 2010, p.363)

Percebe-se que CEGALLA (2010) ao apresentar os exemplos, acrescenta a ideia que os adjuntos adnominais exprimem. Em [1], [6] e [7] os adjuntos adnominais preposicionados – de régio, sem escrúpulos, de arrepiar - expressam qualidade aos substantivos - presente, homem, histórias – respectivamente, este fenômeno não acontece nas outras gramáticas analisadas, LIMA (2011) e CUNHA & CINTRA (2017), apesar delas também usarem o mesmo critério de apresentação do adjunto adnominal usada por CEGALLA (2010), neste caso as formas como os adjuntos adnominais podem ser expressos.

Além disso, a necessidade de diferenciação entre o adjunto adnominal e o complemento Nominal é abordada no final das considerações sobre adjunto adnominal. Compreende-se a preocupação de CEGALLA (2010) em apresentar a observação como sendo uma fórmula para o leitor/aluno já conseguir sanar suas dúvidas em relação aos termos que possuem características semelhantes.

“A locução adjetiva quando representar o alvo da ação expressa por um nome transitivo deverá ser entendido como um complemento nominal... e quando representar o agente da ação ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou alguma coisa deverá ser entendido com adjunto adnominal” (CEGALLA, 2010, p.364)

Tabela 1_
Exemplos (CEGALLA, 2010, p.364) para diferenciar adjunto adnominal e complemento nominal

Adjunto adnominal = agente da ação, origem, pertença ou qualidade.	Complemento nominal = alvo da ação
Discurso do presidente	Eleição do presidente
Aviso de amigo	Aviso de perigo
Declaração do ministro	Declaração de guerra
Empréstimo do banco	Empréstimo de dinheiro
Folha de árvores	Plantio de árvores
Farinha de trigo	Colheita de trigo
Beleza das matas	Destruidor de matas
Cheiro de petróleo	Descoberta do petróleo
Amor de mãe	Amor ao próximo

Essa abordagem, no entanto, talvez não seja suficiente para a diferenciação entre adjunto adnominal e complemento nominal, o que já foi observado por PINHO (2017).

Cegalla alerta para a possibilidade de confusão entre CN e AA formado por locução

adjetiva. Segundo o autor, tal confusão é desfeita considerando-se o CN como alvo da ação expressa pelo substantivo, como nos exemplos “a eleição do presidente, aviso de perigo, declaração de guerra, empréstimo de dinheiro, plantio de árvore, colheita de trigo, destruidor de matas, descoberta de petróleo, amor ao próximo, etc.” e considerando-se o AA como agente de tal ação (CEGALLA, 2005, p. 364). O autor afirma, ainda, que além de o AA ser agente da ação expressa pelo substantivo, pode haver relação de posse ou de qualidade entre o AA e o substantivo ao qual ele se liga. Os exemplos de AA fornecidos pelo autor são “discurso do presidente, aviso de amigo, declaração do ministro, empréstimo do banco, a casa do fazendeiro, folhas de árvores, farinha de trigo, beleza das matas, cheiro de petróleo, amor de mãe” (CEGALLA, 2005, p. 364). Trata-se, sem dúvida, de observações bastante práticas, mas de utilidade duvidosa em alguns exemplos de CN como “O corte de Ana foi profundo” em que “Ana” não pode ser considerado paciente ou alvo tendo em vista a reflexividade da ação de cortar (Ana se cortou com a faca). Uma última observação antes de dar início ao próximo grupo de gramáticas diz respeito a casos como o “empréstimo do banco” considerado como exemplo de AA por Cegalla (2005, p. 364, grifo acrescido). É que o mesmo exemplo também pode ser de CN, já que, conforme a regra do agente/paciente exposta acima, se o banco tomou o empréstimo, é CN, mas se concedeu o empréstimo, será AA, o que demonstra que a distinção entre os dois termos não é tão simples como pretendem as obras prescritivas, dependendo, não raro, da expansão do contexto, o que não se pode obter nas GNs. (PINHO, 2017, p.23)

PINHO (2017) apresenta possibilidades frequentemente encontrada em sala de aula, seja através de dúvidas dos alunos, ou até mesmo em exercícios presentes nos livros didáticos, sendo assim as observações de CEGALLA 2010, que se baseiam em uma análise semântica, não seriam adequadas para o ensino, já que não há apenas uma possibilidade de interpretação. Assim como em CEGALLA (2010), encontramos em LIMA (2011) uma divisão baseada na forma como o Adjunto Adnominal pode vir expresso.

O adjunto adnominal e expresso por:

a) Adjetivo:

Lar *feliz*.

Verdes mares *bravios*.

b) Locução adjetiva:

Cavalo *de raça*.

Rosa *sem espinhos*.

c) Artigo (definido, ou indefinido):

O professor.

d) Pronome adjetivo, ou numeral adjetivo:

Minhas filhas. *Aquele* dicionário. *Algumas* palavras. Pessoas *cujos* exemplos devemos seguir. *Que* profissão deseja abraçar? *Dois* irmãos. *Terceiro* lugar.
LIMA (2011, p.315)

Todavia não há uma abordagem das diferentes representações da locução adjetiva, diferentemente do que já foi exposto pelas outras gramáticas aqui analisadas. Entende-se que apresentar mais exemplos de possibilidades das construções com locuções adjetivas seja primordial para a diferenciação do Adjunto Adnominal e Complemento Nominal porque o uso da preposição é o ponto em comum entre os dois termos.

LIMA (2011) ao escolher os sintagmas [1] Cavalo *de raça* e [2] Rosa *sem espinhos* não possibilita uma análise mais atenta sobre o adjunto adnominal, o que poderia levar o aluno a

sugerir, assim como em LUFT (2002), que a estrutura - substantivo concreto + locução adjetiva – seja sempre válida para adjunto adnominal, levando o estudante a criar um conceito equivocado, já comprovado por CAMPOS e TENUTA (2014), se utilizasse apenas LIMA (2011) em seus estudos.

Por fim, em CUNHA & CINTRA (2017) verifica-se um conceito que aborda o adjunto adnominal como um termo de valor adjetivo. Sendo que a expressão “valor adjetivo” é apresentada por ele, posteriormente, p. 260, como sendo essencialmente um modificador de substantivo.

Da mesma forma que em CEGALLA (2010) e LIMA (2011), CUNHA & CINTRA (2017) elenca as formas como o adjunto adnominal pode ser expresso.

- a) adjetivo:
Na areia podemos fazer até castelos *soberbos*, onde abrigar o nosso íntimo sonho. (R. Braga, CCE, 251)
Tenho pensado que toda esta geringonça *social* precisa de uma *grande* volta. (C.de Oliveira, CD, 93)
- b) Locução adjetiva:
Tinha uma memória *de prodígio*. (J. Lins do Rego, ME, 104)
Era um homem *de consciência*. (A. Abelaira, NC, 15)
O homem já estava acamado
Dentro da noite *sem cor*. (M. Bandeira, PP, I, 339)
- c) Artigo (definido ou indefinido) ... (CUNHA & CINTRA (2017, p.164 e 165)

Diferentemente de LUFT (2002) e LIMA (2011), os exemplos abordados por CUNHA & CINTRA (2017) – [1] memória *de prodígio*; [2] homem *de consciência*; [3] noite *sem cor* – apresentam a estrutura substantivo abstrato + locução adjetiva em [1] e estrutura substantivo concreto + locução adjetiva em [2] e [3], refutando assim o que poderia ser entendido como uma tendência.

1.2_ O Complemento Nominal

O complemento nominal pode ser entendido como um termo ligado - através da preposição - a um substantivo, adjetivo ou advérbio tendo a função de completar a sua significação.

Um ponto a ser considerado é que alguns gramáticos tradicionais - LUFT (2002), CEGALLA (2010), LIMA (2011) - utilizam a expressão “transitividade incompleta” para conceituar os termos que têm sua significação completada pelo complemento nominal, o que é um ponto a se considerar, pois a expressão transitividade se refere à predicação verbal nessas mesmas gramáticas.

Ora, se o complemento é nominal – substantivo, adjetivo e advérbio – por qual motivo o estudante iria buscar informações para esclarecer suas dúvidas - sobre complemento nominal – em capítulos sobre predicação verbal. Entende-se aqui que o aluno que tem como fonte para estudo apenas as gramáticas LUFT (2002), CEGALLA (2010), LIMA (2011) já teria dificuldades ao começar o estudo do complemento nominal, por não compreender o significado do termo transitividade ou a sua relação com os nomes.

Outro ponto é a falta de unanimidade entre gramáticos para definir o que é transitividade, observação já apontada por KOCH (1983).

Apesar de ser este, evidentemente, o critério mais seguro, volta à tona o problema da noção de transitividade, que não é a mesma para todos os linguistas. Há os que, como dissemos, lhe atribuem o sentido mais restritivo, ou seja: uma palavra transitiva é aquela cuja ação recai sobre um elemento exterior ao processo que constitui o “objeto” ou resultado desta ação...

Outros tomam a noção de transitividade no sentido mais lato, mais abrangente, incluindo como complemento de um verbo todos os elementos que participam do processo verbal, ou seja, todos aqueles que compõem o sistema sintático transitivo, interno e externo. Para estes, portanto, o sujeito é também um complemento “lato sensu”, de modo que o genitivo subjetivo constitui um complemento nominal. (KOCH, 1983, p.93)

Como já apresentado anteriormente, a análise sobre a transitividade feita por KOCH (1983) destaca que não seria possível diferenciar o complemento nominal do adjunto adnominal usando apenas esse critério, uma vez que alguns linguistas consideram a transitividade em um sentido mais amplo, o que permitiria que alguns adjuntos adnominais fossem considerados complementos nominais; como exemplo podemos citar a expressão *amor de Deus*, a qual gera dúvidas para muitos professores e estudantes.

Por outro lado, na introdução da obra *Dicionário prático de regência nominal*, o termo transitividade é abordado por LUFT (2014) que destaca a relação entre verbos e nomes transitivos, sendo muito elucidativo para o estudo dos complementos nominais.

Vale então a coerência: se a verbos que regem complemento(s) se dá o nome de “transitivos”, cabe essa designação aos nomes (substantivos, adjetivos e advérbios), seus derivados ou cognatos e, por extensão, a quaisquer nomes nas mesmas circunstâncias. Nomes que regem complemento(s) são “nomes transitivos”. (LUFT 2014, p.8)

Nessa perspectiva, LUFT (2002) divide os complementos nominais em duas espécies

(1) complemento nominal de adjetivos transitivos e de substantivos ou advérbios derivados destes;(2) complemento nominal de substantivos, adjetivos ou advérbios transitivos derivados de verbos transitivos.

Em relação à espécie (1) são elencados diversos exemplos.

a) apto/aptidão [a/para o desenho]; b) avesso [a elogios]; c) fiel/fidelidade [aos deveres]; d) (in)compatível/(in)compatibilidade [com o cargo]; e) (des)contente [com a situação]; f) ávido/avidez [de notícias]; g) capaz/capacidade [de reagir, de reação]; h) cúmplice/cumplicidade [no crime]; i) afável/afabilidade [(para) com os colegas]; j) louco/loucura [pelo cinema, pelo futebol]. (LUFT 2002, p.62)

Verifica-se em LUFT (2002), com exceção do item a) apto/aptidão [**a/para o desenho**], utiliza apenas uma preposição por adjetivo/substantivo ao exemplificar os complementos, criando assim a falsa impressão que tais adjetivos/substantivos regem obrigatoriamente essas preposições, o que é refutado pelo próprio LUFT (2014) como pode ser visto no adjetivo/substantivo c) fiel/fidelidade.

Fiel a. **a**: Ser fiel a algo ou alguém, ser-lhe fiel. “Ninguém é fiel **a** quem sói temer” ... **em**: Alguém fiel (constante, firme; honesto; exato, verídico) no cumprimento do dever. “Pintura, fiel **em** todos os pormenores” ... (**para**) **com**: Ser fiel [leal] com ou para com alguém. “Fiel [a noiva] para com o noivo”. Fidelidade s.f.**a**: Mais importante que escrúpulos puristas é a fidelidade **ao** gênio da língua, **à** sua gramática imanente. “A fidelidade **ao** pastor” ... **em**: A fidelidade [exatidão; firmeza; perseverança]. Fidelidade **no** cumprimento de promessas, obrigações. “Fidelidade **em** cumprir as promessas” (**para**) **com**: Fidelidade [lealdade] para com algo ou alguém. “O seu ressentimento transformar-se-ia em fidelidade **com** a busca da verdade” ... **para com**: “Guardou sempre a absoluta fidelidade para com a esposa”. LUFT (2014, p.237)

Em relação à espécie (2) supracitada, LUFT (2002) aponta que, nesse caso, o termo completado deriva de um verbo, ou seja, trata-se de um processo de nominalização. No entanto, LUFT (2002) identifica que também existem substantivos transitivos que não derivam de verbos ou de adjetivos transitivos, mas que é possível fazer uma comparação destes substantivos transitivos com outros verbos: saudade (lembrar/desejar), medo (temer/recear).

A preocupação de LUFT (2002) ao abordar os substantivos/adjetivos transitivos que não derivam de verbos ou adjetivos transitivos é de grande importância, já que na maioria das vezes essa é uma das fórmulas ensinadas nas escolas, o que gera dúvidas nos estudantes quando precisam utilizar substantivos/adjetivos que não se encaixam na tendência de ser derivado de verbos/adjetivos transitivos.

LUFT (2002) considerou necessário dividir em 3 subclassificações a exemplificação da espécie (2).

1. Complementos de nomes derivados de verbos transitivos diretos – de norma introduzidos pela preposição de:

a) amar [a verdade] = amor/amante [da verdade]; b) conhecer [os segredos] = conhecimento/conhecedor [dos segredos]; c) ler [livros] = leitura/leitor, ledor [de livros].

2. Os complementos de nomes derivados de verbos transitivos indiretos – de norma introduzidos pela mesma preposição requerida pelos verbos de que derivam:

d) anuir [a um convite] = anuência [a um convite]; e) obedecer [aos superiores] = obediente/obediência [aos superiores]; f) aludir [aos defeitos] = alusão/alusivo [aos defeitos]; g) concordar [com alguém] = concordância [com alguém], etc.

3. Os complementos derivados de verbos transitivos diretos e indiretos – introduzidos pela preposição de (os derivados de objeto direto) e a(s) outra(s) regida(s) pelo verbo:

h) entregar [os cadernos] [aos alunos] = a entrega [dos cadernos] [aos alunos]; i) colocar [os livros] [no lugar] = a colocação [dos livros] [no lugar], etc. (LUFT 2002, p.63)

Nesses exemplos, ocorre o mesmo problema em relação ao uso das preposições que já foi abordado em relação à espécie (1). LUFT (2002) sugere uma série de substantivos e adjetivos que regem mais de uma preposição. No exemplo **b) conhecimento/conhecer dos segredos**, é possível usarmos também as preposições **sobre, com, em** que também são apontadas por LUFT (2014, p.119 e 120): “Conhecimentos **sobre** problemas sociais”; “Fazer conhecimento profundo **com** as velhas e grandes árvores”; “Não poderá fazer consciencioso estudo de textos em quem lhe faltam conhecimento em matéria literária, filológica e histórica” Entende-se que o significado da palavra conhecimento/conhecedor é alterado conforme o uso da preposição, mas essa observação não é feita por LUFT (2002), o que levaria mais uma vez o estudante a ter dúvidas não sanadas.

Outro ponto a se destacar é que LUFT (2002), apesar de conceituar o complemento nominal como um termo que completa o sentido de um substantivo, adjetivo ou advérbio, não apresentou em seus exemplos nenhum complemento nominal de advérbio, isso acontece também em CUNHA & CINTRA (2017), diferentemente de CEGALLA (2010) e LIMA (2011) que apresentam respectivamente os exemplos: **relativamente** a alguém; **favoravelmente** ao réu, e **Independentemente** de minha vontade; **desfavoravelmente** a nós.

Novamente é apresentado por CEGALLA (2010) a proposta de que o complemento nominal representa o paciente da sentença, o que já foi analisado neste trabalho como não sendo uma tendência geral, além disso, ele também recorre a esclarecimentos sobre a correspondência entre o verbo e nome, ou seja, a nominalização.

O complemento nominal representa o recebedor, paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a Deus, a condenação da violência, o medo de assaltos, a remessa de cartas, útil ao homem, compositor de músicas, etc. É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto. Difere destes apenas porque, em vez de complementar verbos, completa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em –mente.

A nomes que requerem complemento nominal correspondem, geralmente, verbos de mesmo radical: amor ao próximo, amar o próximo; perdão das injúrias, perdoar as injúrias; obediente aos pais, obedecer aos pais; regresso à pátria, regressar à pátria; remessa de cartas, remeter cartas; criação de impostos, criar impostos; queima de fogos, queimar fogos; recordação do passado, recordar o passado; resistência ao mal, resistir ao mal, etc. (CEGALLA 2010, p.355)

Em relação à correspondência do verbo com o nome – nominalização -, se formos analisar apenas os exemplos apresentados dor CEGALLA (2010) não haveria nenhuma dúvida sobre essa tendência, mas existem diversos nomes que não correspondem a algum verbo. Seria necessária a apresentação de outros exemplos para que o aluno compreendesse que o processo de nominalização não é uma obrigatoriedade.

LIMA (2011) apresenta duas regras práticas para facilitar a compreensão do aluno sobre o complemento nominal; ele ainda destaca que, ao mesmo núcleo substantivo, se possam subordinar, simultaneamente, adjuntos e complementos nominais.

1) Tratando-se de *adjetivo*, ou *adverbio*, não há a menor dúvida: o termo que a eles se liga por preposição **e**, **SEMPRE**, complemento nominal:

a) Ofensivo *a honra*, prejudicial *à saúde*, útil *a coletividade*, igual *a mim-*, responsável *pelo desastre*; confiante *no futuro*; desejoso *de glória*; tolerante *com os amigos*, etc.

b) Independentemente *de minha vontade*; desfavoravelmente *a nós*; contrariamente *aos nossos desejos*, etc.

2) Tratando-se, porém, de *substantivo*, é preciso cuidado para não confundir o complemento nominal com o “adjunto adnominal”, que, quando expresso por locução adjetiva, se apresenta com a mesma forma daquele: preposição + substantivo. Comparem-se:

copo *de vinho* (adjunto)

invasão *da cidade* (complemento)

rosa *com espinhos* (adjunto)

conversa *com o pai* (complemento)

Como, pois, fazer a distinção?

A diferença consiste em que os substantivos do primeiro grupo (copo, rosa) são *intransitivos*; ao passo que os do segundo (invasão, conversa) admitem emprego como *transitivos* — o que somente pode acontecer:

a) Com o *substantivo abstrato de ação*, correspondente a verbo da mesma família que exija objeto (direto, ou indireto), ou complemento circunstancial:

inversão *da ordem* (cf. inverter *a ordem* — objeto direto);

obediência *aos pais* (cf. obedecer *aos pais* — objeto indireto);

ida *a Roma* (cf. ir *a Roma* — complemento circunstancial).

b) Com o *substantivo abstrato de qualidade*, derivado de adjetivo que possa usar-se transitivamente: certeza *da vitória* (cf. certo *da vitória*); fidelidade *aos amigos* (cf. fiel *aos amigos*). (LIMA, 2011, p. 296 e 297).

Apesar de LIMA (2011) considerar a sistematização apresentada por ele satisfatória, é possível identificar o problema relacionado à definição de transitividade – sobre isso, os linguistas não unânimes -, o que também já foi exposto neste trabalho.

Além disso, é comum os alunos questionarem frases que encontram no dia a dia, o que necessita de uma análise mais elaborada, abordando também o contexto, o que poderia alterar a classificação dos termos analisados. Podemos citar, como exemplo, as expressões *Leitura do aluno* e *Leitura do texto*, em que podemos classificar a primeira

como adjunto adnominal e a segunda como complemento nominal.

CUNHA & CINTRA (2017), por sua vez, optaram por apresentar a forma como o complemento nominal pode ser expressa.

a) Substantivo (acompanhado ou não dos seus modificadores):

O pior é a demora **do vapor**.

Só Joana parecia alheia **a toda essa atividade**.

b) Pronome:

Tinha nojo **de si mesma**.

Ninguém teve notícia **dele**.

c) Numeral:

A vida dele era necessária **a ambas**.

Era um repasto de lágrimas **de ambos**.

d) Palavra ou expressão substantivada:

Os dois advérbios na luta **do sim** e **do não** trataram do que então lhes interessava, numa conversa breve.

e) Oração completiva nominal:

Comprei a consciência **de que sou**

Homem de rocas com a natureza.

Estou com vontade **de suprimir este capítulo**. (CUNHA & CINTRA 2017, p. 153 e 154).

Essa organização feita por CUNHA & CINTRA (2017) não aborda a dúvida analisada neste trabalho, e também não facilita a compreensão do aluno que recorrer apenas à CUNHA & CINTRA (2017), pois, com exceção do substantivo, as formas que podem expressar um adjunto adnominal são as mesmas que aquelas que expressam um complemento nominal.

CAPÍTULO 2 _ ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

No Brasil, o ensino de língua portuguesa nas escolas segue orientações dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) validado em 1997, e mais recentemente a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) homologada em 2018. Os dois documentos foram disponibilizados pelo MEC em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº9.394/1996).

Neste trabalho é feita a análise do CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS/LINGUAGENS, publicado em dezembro de 2019, que foi elaborado a partir da BNCC.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018, p.7)

2.1_ Currículo referência de Minas Gerais

O Currículo Referência de Minas Gerais foi elaborado por uma **Comissão Estadual** com representações políticas de órgãos e entidades, um **Comitê Executivo** para condução e tomada de decisão, uma **Coordenação Técnica** para encaminhamento dos trabalhos e **Grupos de Trabalho de Currículo** para redação do documento. O documento contou com a colaboração de mais de 3.100 escolas e 120.000 profissionais, consultas públicas, além de diversas entidades educacionais de todas as partes do estado.

O Currículo apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Além disso, contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento. Propõe, ainda, princípios orientadores para a prática educativa, afim de que, as escolas mineiras possam preparar seus alunos para este novo tempo. (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2019, P. 08.)

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, o Currículo é o caminho a ser seguido para a educação alcançar os objetivos traçados pela **LDB**, ou seja, é a sistematização do que deve ser feito em sala de aula para se obter uma educação integral. Dessa forma, o **Projeto Político Pedagógico** e o **Plano de Aula do Professor** devem ser efetivamente construídos com as orientações do Currículo.

Na perspectiva da Educação Integral, o Currículo Referência de Minas Gerais não deve se limitar à organização rígida de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas é preciso pensar como e quais são as competências e habilidades, que traduzidas em direitos de aprendizagem contribuirão para a formação integral dos estudantes. É preciso trazer para o currículo mineiro as capacidades que envolvam repertório cultural, empatia, responsabilidade, cultura digital e projeto de vida, portanto, é preciso desenvolver um currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional, no qual o estudante atue como sujeito, construtor de aprendizagens integradas que façam sentido para ele. (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2019, P. 18.)

Em consonância com a BNCC, o Currículo é organizado em cinco Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares:

I - Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Inglesa;
- c) Arte;
- d) Educação Física.

II - Matemática;

III - Ciências da Natureza:

- a) Ciências.

IV) Ciências Humanas:

- a) Geografia;
- b) História.

V) Ensino Religioso

No ensino da área de linguagens, o documento apresenta como foco a formação do cidadão, em que o aluno seja capaz de compreender sentidos e significados sociais e culturais diversificados de forma crítica. Outro ponto citado é a necessidade do aprofundamento em relação às regras e às formalidades das línguas pautado no entendimento de suas funções e necessidades, o que traz uma nova realidade para o ensino de gramática nas salas de aula.

2.1.2_ O componente língua portuguesa

Para o Currículo, o ensino língua portuguesa deve ter como finalidade a construção de sentidos, levando em conta que a língua não é homogênea. É apresentando também a importância de se levar em consideração as transformações contemporâneas decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais.

Portanto, ensinamos linguagem, não para “descobrir” o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações. (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2019, P. 210)

Essas orientações não são uma novidade total, mas sim uma continuidade do que já era apresentado nos PCNs. Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa deve ser pautado na leitura e construção de textos variados, de forma que o aluno seja sujeito ativo, desse modo espera-se que o aluno seja capaz de selecionar, organizar e desenvolver ideias.

As diretrizes do currículo que norteiam o ensino de língua portuguesa têm como finalidade desenvolver dez competências ao longo dos nove anos do ensino fundamental. O currículo apresenta que o conceito de competência consiste na mobilização de conhecimentos e práticas cognitivas, socioemocionais, de atitudes ou valores para resolver questões cotidianas mais complexas ou menos complexas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. Essas competências expressam os direitos de aprendizagem que os estudantes têm ao longo da Educação Básica. (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2019, P. 211 e 212)

Não é apresentada uma competência específica sobre conhecimento e regras

gramaticais, mas é possível entender que essas dez competências andam em conjunto com o conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico da língua, porque sem tais conhecimentos não haverá uma comunicação eficaz.

Além das competências, o currículo também apresenta 4 eixos e 4 campos de atuação:

- I- EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA;
- II- EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS;
- III- EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE;
- IV- EIXO / PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.

- I- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO;
- II- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA;
- II- CAMPO DE ATUAÇÃO DA VIDA PÚBLICA;
- IV - CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO.

O objeto deste trabalho – adjunto adnominal e complemento nominal – é encontrado no eixo IV PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.

Não é possível identificar um tópico específico sobre a diferenciação entre adjunto adnominal e complemento nominal, por isso, selecionamos por aproximação de conteúdo as seguintes orientações:

- a) EF07LP07_ identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), sem necessariamente, classificá-los.
- b) EF08LP06 X_ identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complemento e modificadores, predicado).
- c) EF08LP07_ diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
- d) EF08LP09X_ interpretar efeitos de modificadores (adjuntos adnominais - artigo definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas, pronomes e numerais) em substantivos com função de enriquecer seus próprios textos.

As orientações acima são sugestões para as turmas de 7º e 8º anos, conforme já exposto pela BNCC, espera-se que os alunos usem os diversos recursos gramaticais na construção de

sentido, sendo possível identificarmos que a classificação dos termos da oração não é um objetivo para o ensino da língua portuguesa.

Ora, se atualmente há essa orientação, porque então os livros didáticos analisados por este trabalho ainda insistem em fazer tal diferenciação?

Outro ponto a se destacar é a orientação c) **EF08LP07**, nela espera-se que o aluno do 8º ano consiga diferenciar os complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, podendo o professor, talvez, acrescentar explicações sobre os nomes transitivos, e conseqüentemente os complementos nominais, o que para nós facilitaria a diferenciação do adjunto adnominal e o complemento nominal.

CAPÍTULO 3_ A ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS

3.1_ Português: Linguagens (Willian Cereja e Thereza Cochar)

CEREJA; COCHAR (2015) organizam o livro didático em unidades e capítulos, apresentando uma sequência de tópicos em cada capítulo. No livro destinado aos alunos do 7º ano, o adjunto adnominal é apresentado na unidade 4, capítulo 2, no tópico **A língua em foco**.

A proposta inicial do tópico é construção do conceito através da leitura e de perguntas direcionadas. Neste caso foi utilizado o poema *Outono* de Flora Figueiredo, e questionamentos sobre sujeito, objeto direto e classe gramatical, oportunizando ao aluno entender que o adjunto adnominal pode acompanhar o sujeito, mas também o objeto de uma sentença.

Em seguida, CEREJA; COCHAR (2015) apresentam o conceito de adjunto adnominal – é o termo da oração que qualifica, especifica, determina ou indetermina um substantivo, qualquer que seja sua função sintática. Na página 228 é feita uma análise morfosintática, deixando bem claro que a função de adjunto pode ser desempenhada por diferentes classes de palavras. Através dessa frase “**Esta¹ pequena² floricultura vende uma³ violeta de duas cores⁴, perfumada⁵**” é feita a exemplificação: os substantivos e verbos não são negritados, ou seja, o destaque é feito nas palavras que desempenham a função de adjunto adnominal, sendo em **1** um exemplo de pronome adjetivo, em **2** adjetivo, em **3** artigo, em **4** locução adjetivo e em **5** outro adjetivo.

Em suma, CEREJA; COCHAR (2015) adaptam os conceitos apresentados por CEGALLA (2010), no entanto, não apresentam a ideia que os adjuntos adnominais exprimem; bem como os conceitos apresentados por LIMA (2011) e por CUNHA & CINTRA (2017), que além de apresentarem a função do adjunto adnominal, apresentam também as formas como eles podem ser expressos.

Na seção de exercícios, CEREJA; COCHAR (2015) possibilitam ao aluno a compreensão das várias possibilidades de uso dos adjuntos. São apresentadas, no exercício 1, frases desconectadas que devem ter os adjuntos adnominais trocados por outros de sentido semelhante, já nos exercícios 2 e 3, são apresentados textos de gêneros diferentes em que é possível ao aluno inferir as várias possibilidades de uso dos adjuntos adnominais.

Figura 1 – Exercício do livro didático *Português: linguagens 7º ano*

1. Nas orações a seguir, substitua os adjuntos adnominais destacados por outros de sentidos semelhantes. Veja o exemplo:

adj. adn.	núcleo do suj.	adj. adn.	adj. adn.	predicado
Duas	crianças	carentes	sem pais	precisam de ajuda.
Aquelas		doentes	da periferia	
As		pequenas	sem família	

a) **Poucas** gotas de chuva molharam a roupa.
 b) Perdi **minha** coleção de figurinhas.
 c) **Os** quadrinhos de **super-heróis** sempre me motivaram.
 d) **Minha** família faz festas de **aniversário** incríveis.

Fonte: CEREJA E COCHAR, 2015, p.228

Figura 2 – Exercício do livro didático *Português: linguagens 7º ano*

2. Leia esta tira:

a) Identifique as locuções adjetivas empregadas nas falas da personagem.
 b) Que função sintática as locuções adjetivas desempenham nas orações?
 c) Identifique outros adjuntos adnominais presentes nos quadrinhos.
 d) O humor da tira é construído com base na quebra de expectativa em relação ao herói. Explique como essa quebra de expectativa ocorre.

3. Leia uma sinopse do filme **Homem de Ferro 2**:

O mundo já sabe que o inventor bilionário Tony Stark é o super-herói blindado Homem de Ferro. Sofrendo pressão do governo, da mídia e do público para compartilhar sua tecnologia com as forças armadas, Tony reluta em divulgar os segredos por trás da armadura do Homem de Ferro, temendo que as informações caiam em mãos erradas. Tendo Pepper Potts e James "Rhodey" Rhodes a seu lado, Tony estabelece novas alianças e enfrenta novas e poderosas forças.

Título original: Iron Man 2
 Origem: EUA, 2010
 Direção: Jon Favreau

Elenco: Robert Downey Jr.,
 Scarlett Johansson, Samuel L. Jackson,
 Mickey Rourke, Gwyneth Paltrow

(www.portaalcinema.com.br/Filmes/homem_de_ferro_2.html)

Identifique os adjuntos adnominais dos termos destacados no texto. Atenção: você deve, antes, identificar mentalmente o núcleo dos termos.

Fonte: CEREJA E COCHAR, 2015, p.229

Além da análise morfossintática, é exigido que os alunos façam a identificação dos termos e também analisem os sentidos que os adjuntos acrescentam aos substantivos e ao texto, o que é muito coerente, uma vez que o objetivo do ensino de língua portuguesa não é apenas a aprendizagem da nomenclatura dos termos da oração.

Em consonância com as diretrizes do CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS

GERAIS, que sugerem abordar os conhecimentos gramaticais na construção do texto, CEREJA; COCHAR (2015) utilizam um texto publicitário e outro texto literário, em que os alunos analisam o uso dos adjuntos e suas contribuições para a construção do texto.

Figura 3 – Exercício do livro didático *Português: linguagens 7º ano*

Disponível em: <http://www.csp.com.br/assessoria/052304-futebol-arte>
Acesso em: 22/05/2014.

Como é comum na linguagem publicitária, o anúncio é econômico, enxuto. Identifique no enunciado da parte superior desse anúncio os núcleos e os adjuntos adnominais.

Relacione o enunciado da parte superior do anúncio com a imagem.

- Que termos do enunciado têm entre si certa proximidade quanto ao significado?
- A qual galeria o enunciado se refere?
- O adjunto adnominal **arte**, normalmente identifica o futebol jogado em algum país?

Fonte: CEREJA E COCHAR, 2015, p.231

Nesse exercício o destaque se dá ao adjunto adnominal **arte**, que possibilita ao aluno compreender que uma palavra pode ter significados diferentes, e também que os adjuntos são primordiais na produção de sentido em textos publicitários, já que neste texto o adjunto é o recurso utilizado para promover o produto anunciado.

Figura 4 – Exercício do livro didático *Português: linguagens 7º ano*

- Destaca-se, no poema, a repetição das palavras **meu, minha, meus**.
 - A que classe gramatical pertencem essas palavras?
 - Qual é a função sintática dessas palavras no poema?
 - O que a repetição dessas palavras sugere quanto ao perfil do eu lírico e ao tipo de vida que ele leva?
- Releia a última estrofe do poema.
 - O que os substantivos **vida, câncer** e **vermes** sugerem?
 - Levante hipóteses: O que pode ter levado o eu lírico à situação sugerida nessa estrofe?
 - Justifique o título do texto.
- Faça uma experiência: leia o texto sem os adjuntos adnominais.
 - Ainda assim, o texto fica com sentido?
 - Se sim, o sentido permanece o mesmo? Se não, que informação importante se perdeu para a interpretação do texto?

Fonte: CEREJA E COCHAR, 2015, p.232

Em relação ao poema *Declaração de bens*, de José Paulo Paes, os exercícios possibilitam ao aluno compreender que sem o uso dos adjuntos adnominais, o texto não transmitiria a mensagem de posse que o autor deseja destacar.

Os exercícios propostos por CEREJA E COCHAR vão além da teoria gramatical, ou seja, os alunos conhecem as regras e conceitos, mas também aprendem o uso desses recursos da língua portuguesa, assim como é sugerido por TRAVAGLIA.

O ensino de gramática normativa não se resume apenas ao ensino de norma culta (embora o domínio dessa variedade da língua tenha capital importância sociocultural e passar a ser capaz de usá-la seja parte do desenvolvimento da competência comunicativa – TRAVAGLIA, 1996), pois deve ser, na verdade, o ensino das normas sociais para o uso de diferentes variedades da língua. (REV. EST. LING., BELO HORIZONTE, V.10, N. 2, P.136, JUL./DEZ. 2002)

Ao usar a abordagem do ensino de gramática como o caminho para o bom uso da língua, é possível que esse livro didático analisado tenha sido assertivo, pois propõe ao aluno a construção e compreensão de diversos conhecimentos, tanto normativos, quanto literários e também comunicativos.

No livro disponibilizado para os alunos do 8º ano, é abordado o complemento nominal. CEREJA; COCHAR (2015) iniciam o tópico “A língua em foco” no capítulo 3 apresentando um texto e sugerindo reflexões para que o aluno conceitue o termo complemento nominal. É perceptível que CEREJA; COCHAR (2015) direcionam o conceito do complemento nominal à transitividade, apresentando as semelhanças e diferenças entre complemento verbal e complemento nominal, como se pode verificar no exemplo abaixo.

“Em ‘perder o medo’, o termo **o medo** complementa perder, um verbo transitivo direto; logo, tem a função de objeto direto. Já em ‘medo de avião’ **de avião** complementa um nome, ou seja, o substantivo **medo**. Assim, por completar um nome, o termo **de avião** é um **complemento nominal**.” (CEREJA; COCHAR, 2015, p.154).

Em seguida, CEREJA; COCHAR (2015) apresentam o conceito de complemento nominal – é o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios. Além disso, apresenta-se também o mesmo critério usado por CEGALLA (2010), o qual discorre sobre o complemento nominal representar o receptor, alvo sobre o qual tende a informação do verbo. Esse foi o mesmo critério escolhido por CEREJA; COCHAR (2015) para diferenciar complemento nominal de adjunto adnominal nos exercícios propostos.

Observe estas duas frases:

- Houve na manifestação uma dupla falta da polícia.
- Ninguém sentiu falta da polícia na manifestação.

- a) Em qual frase a polícia é o agente, isto é, aquele que comete a falta?
- b) Em qual frase a polícia é paciente, isto é, o alvo da falta que as pessoas não sentem?

2. O contexto é essencial para sabermos se um termo é agente ou paciente em uma oração. Nos casos lidos, quando o termo é agente, como na primeira frase, ele desempenha a função de **adjunto adnominal**; quando o termo é paciente, como na segunda frase, ele desempenha a função sintática de **complemento nominal**. Leia a frase:

A falta da polícia foi extremamente prejudicial.

- a) Imagine uma situação em que o termo **da polícia** seja adjunto adnominal, isto é, em que a polícia seja agente da falta.
- b) Imagine uma situação em que o termo **da polícia** seja complemento nominal, isto é, em que a polícia seja paciente, alvo da falta.

Fonte: CEREJA E COCHAR, 2015, p. 157

Nos exercícios é perceptível a necessidade da compreensão de toda a mensagem transmitida pelos textos que estão sendo analisados, já que o termo “da polícia” pode desempenhar tanto a função de adjunto adnominal quanto a de complemento nominal. Tal estratégia está em conformidade com as diretrizes do Currículo de Minas Gerais para a educação, que direcionam o ensino da língua portuguesa na sala de aula.

Vale destacar que ainda sobre a conceituação, é apresentado que normalmente o complemento nominal é precedido de preposição, ora, a palavra normalmente, neste caso, acreditamos ter sido usada incorretamente já que não há nenhum exemplo ou exercício com complemento nominal sem preposição, e além disso, como já apresentado neste trabalho, os gramáticos tendem a dizer que o complemento nominal é sempre regido de preposição.

Assim como no livro destinado aos alunos do 7º ano, CEREJA; COCHAR (2015) disponibilizam também neste livro a morfossintaxe do complemento nominal e o uso na construção do texto.

Na seção de exercícios, é identificável a mesma estratégia proposta nos demais livros de CEREJA; COCHAR (2015). Inicialmente há exercícios para fixação do conceito, posteriormente a identificação do complemento nominal em textos variados e o uso deles, fazendo o aluno compreender a necessidade dos complementos nominais para a melhor elaboração de argumentos.

3.2_ Para viver juntos (Ana Elisa de Arruda Penteado, Eliane Gouvêa Lousada, Greta Marchetti, Heidi Strecker & Maria Virgínia Scopacasa)

Diferentemente do que foi apresentado por CEREJA; COCHAR (2015) PENTEADO ... [et al.] (2015) abordam tanto o adjunto adnominal quanto o complemento nominal no volume destinado aos alunos do 8º ano.

Nesse volume, no capítulo 2, na seção reflexão linguística inicialmente é apresentado alguns exercícios sobre o conto “A caçada” escrito por Lygia Fagundes Telles, que é apresentado no início do capítulo.

Figura 6 – Exercício do livro didático *Para viver juntos*, 8º ano.

1. Releia o início do conto fantástico “A caçada”.

A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça.

a) A loja descrita no texto é uma loja específica, conhecida pelo narrador. Quais palavras ou expressões a especificam?

b) A que classe gramatical pertencem essas palavras que especificam a loja do texto? *A (artigo definido) e de antiguidades (locução adjetiva).*

No trecho selecionado, o artigo definido *a* e a locução adjetiva *de antiguidades* especificam o substantivo *loja*. As palavras que em uma oração exercem a função de delimitar ou especificar o sentido de um substantivo são chamadas de **adjuntos adnominais**.

2. Você sabe o significado de *sacristia* e de *arca*? Leia o quadro a seguir.

<p>Sacristia é uma saleta dentro das igrejas católicas onde são guardadas as vestes que os padres usam para celebrar o culto religioso. Após o culto, esses paramentos voltam a ser guardados na sacristia.</p> <p>Arca é uma caixa grande de madeira usada para guardar objetos.</p>

Agora, responda: Por que você acha que o narrador do conto “A caçada” afirma que a loja tinha cheiro de uma arca de sacristia?

3. O narrador desenvolve ainda mais a descrição do ambiente da narrativa: “cheiro de uma arca de sacristia *com seus panos embolorados*”.

a) A palavra *embolorados* é um adjetivo que se liga ao substantivo *panos*. Que importância tem essa informação para a descrição da loja?

b) Qual é a função sintática do adjetivo *embolorados* no trecho? *A função é de adjunto adnominal, pois especifica o substantivo panos.*

Fonte: ANA ELISA DE ARRUDA PENTEADO... [et al.], 2015, p. 66

Nesses exercícios o aluno é direcionado a criar um conceito sobre o adjunto adnominal

levando em consideração o uso desses adjuntos no texto lido.

Em seguida, PENTEADO... [et al.] (2015) apresentam o conceito – adjunto adnominal é a palavra ou expressão que modifica, delimita ou especifica o significado de um substantivo, qualquer que seja sua função na oração: núcleo do sujeito, núcleo do objeto direto, etc. Para elucidar o conceito, são apresentados alguns exemplos que contemplam morfologicamente as diferentes possibilidades do adjunto adnominal ser expresso – numeral, adjetivo, artigo e pronome, o que também é feito por CEGALLA (2010), LIMA (2011) e por CUNHA & CINTRA (2017).

Também há um destaque sobre a terminologia “termo acessório da oração”, PENTEADO... [et al.] (2015) apontam que os adjuntos adnominais são considerados termos acessórios, ou seja, que poderiam ser dispensados, no entanto é destacado que no conto “A caçada”, esses termos são importantes para a compreensão do sentido pleno do texto. Essa abordagem não é feita por nenhum dos gramáticos citados neste trabalho, mas é notório que alguns estudiosos já destacam essa importância dos adjuntos adnominais.

Na seção “Reflexão linguística_ na prática” são apresentados exercícios variados em que os alunos ora precisam identificar e classificar diferentes palavras, ora precisam compreender a importância do adjunto na construção do texto.

Além disso, há também uma seleção de exercícios com foco em textos narrativos (romance e conto).

Figura 7 – Exercício do livro didático *Para viver juntos, 8º ano*.

3. Nesse outro trecho do livro *Capitães da areia*, somos apresentados ao chefe do grupo, Pedro Bala.

É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balço.

[...] Raimundo era mais alto e mais velho. Porém, Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio. [...]

Jorge Amado. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. **ACERVO PNBE**

a) Quais são as características de Pedro Bala apresentadas nesse trecho?
 Ele tem 15 anos, seu cabelo é loiro, tem uma cicatriz vermelha no rosto e é muito ágil.

b) Qual é a importância dos adjuntos adnominais na descrição dessa personagem? Dê exemplos que justifiquem sua resposta.
 Os adjuntos adnominais...

Fonte: ANA ELISA DE ARRUDA PENTEADO... [et al.], 2015, p. 70

Neste exercício PENTEADO... [et al.] (2015) propõem que ao construir o enredo, os autores dos textos selecionados utilizam os adjuntos adnominais para acrescentar detalhes e

também para indicar opiniões.

Já no capítulo 4, na seção reflexão linguística, apresenta-se o complemento nominal da mesma forma, inicialmente uma reflexão e em seguida o conceito dos autores. Aqui também é abordado a questão da transitividade, PENTEADO... [et al.] (2015) conceituam o complemento nominal como um termo que complementa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios transitivos. E assim como já apontado por LUFT (2002), aborda-se também o processo de nominalização.

A seleção de exercícios segue o mesmo padrão do capítulo 2, há exercícios para fixação do conceito e também exercícios sobre o uso do complemento nominal em diversas situações textuais, seguindo assim as diretrizes do Currículo de Minas Gerais.

Ainda no capítulo 4 há uma seção em que são apresentadas estratégias para diferenciar o complemento nominal do objeto indireto; e o complemento nominal do adjunto adnominal.

Sobre a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal, PENTEADO... [et al.] (2015) destaca que o termo regido por preposição que se liga a adjetivos ou advérbios serão sempre complemento nominal; e em relação aos termos ligados aos substantivos, é utilizado o mesmo critério apresentado por CEGALLA (2010), ou seja, se o termo ligado ao substantivo pratica a ação expressa por ele, trata-se de adjunto adnominal; já se o termo recebe a ação, será complemento nominal.

Há também, neste capítulo, uma seção que aborda a transitividade de substantivos, adjetivos e advérbios o que também é apontado por LUFT (2002), destaca-se que PENTEADO... [et al.] (2015) tiveram o cuidado de informar aos alunos que a transitividade depende do contexto em que os termos são empregados, ou seja, que não há um padrão, uma regra a ser decorada.

3.3_ Jornadas.port (Dileta Delmato & Laiz B. de Carvalho)

DELMATO & CARVALHO (2012) assim como PENTEADO... [et al.] (2015) abordam o adjunto adnominal e o complemento nominal no volume destinado aos alunos do 8º ano. No entanto, inicialmente é apresentado o complemento nominal, e em outro capítulo, o adjunto adnominal, estratégia essa que também é apresentada pelos gramáticos aqui analisados. Da mesma forma que os outros livros didáticos apresentados, DELMATO & CARVALHO (2012) dividem o volume destinado aos alunos do 8º em capítulos, que apresentam, no início, uma sugestão para leitura e em seguida a análise gramatical, chamada de reflexão sobre a língua.

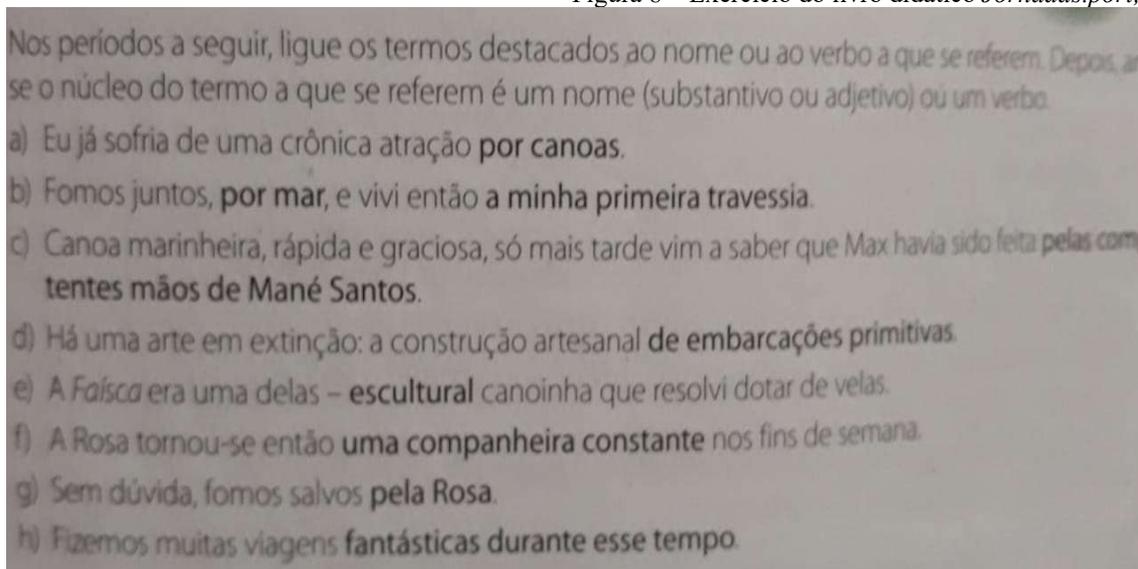
O capítulo 4 versa sobre complemento nominal e também sobre o adjunto adnominal, mas são discutidos com textos para leitura diferentes. O primeiro, baseia-se no trecho “Uma ilha que voa” retirado do livro *Viagens de Gulliver* escrito por *Jonathan Swift*.

DELMATO & CARVALHO (2012) optou por apresentar em poucos exercícios as características do complemento nominal, oportunizando ao aluno a elaboração de um conceito próprio, ou seja, DELMATO & CARVALHO (2012) não expõem nenhum conceito pré-definido, caberá aos alunos e professores a melhor definição para o complemento nominal.

As características elencadas por DELMATO & CARVALHO (2012) são as mesmas já comentadas por LUFT (2002), CEGALLA (2010), LIMA (2011) e por CUNHA & CINTRA (2017), são elas: termo que completa o sentido dos nomes, liga-se por meio de preposição, indica o alvo sobre o qual recai a ação expressão pelo nome e aborda-se também o processo de nominalização.

Além dos exercícios para reflexão/conceituação, há apenas dois exercícios para fixação, sendo que esses não trazem partes do texto lido pelos alunos.

Figura 8 – Exercício do livro didático *Jornadas.port*, 8º ano.



Fonte: DELMATO & CARVALHO, 2012, p. 141

Esse exercício foca na diferenciação entre complemento nominal e o complemento verbal, já a diferença entre complemento nominal e o adjunto adnominal, neste caso feita através da transitividade do nome, é apresentada no subcapítulo destinado ao adjunto adnominal em um box, mas não há exercícios para fixação dessa diferenciação.

Sobre o adjunto adnominal, DELMATO & CARVALHO (2012) fornecem um conceito já pré-definido: palavra que acompanha um substantivo acrescentando uma informação nova, especificando-o, delimitando-o ou caracterizando-o de uma maneira mais detalhada. Além

deste conceito, DELMATO & CARVALHO (2012), assim como CEGALLA (2010), indicam aos alunos as formas como os adjuntos adnominais podem ser expressos, e também a importância desse termo para a leitura e escrita de textos.

Figura 9 – Exercício do livro didático *Jornadas.port*, 8º ano.

2. Leia este trecho de uma resenha sobre o filme *As viagens de Gulliver* (2010), baseado no livro de Swift.

O clássico livro de Jonathan Swift acaba de ganhar uma versão totalmente moderna e cômica, repleta de referências populares, como Lady Gaga, Kiss, Star Wars e i-Phone. Na versão de Rob Letterman para *As viagens de Gulliver* – com exibição também em tecnologia 3D –, [...] Lemuel Gulliver é interpretado pelo divertido Jack Black, que também fica com os créditos de produtor do longa.

Disponível em: <<http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/as-viagens-de-gulliver>>. Acesso em: 2 nov. 2011.



Cena do filme baseado no romance de Swift.

a) Indique o adjunto adnominal empregado pelo autor da resenha para se referir ao livro. *clássico*

b) Esse adjunto adnominal é expresso por adjetivo, pronome ou locução adjetiva? *Adjetivo.*

c) É também por meio de adjuntos adnominais que o autor da resenha expressa opinião sobre a versão cinematográfica do livro e sobre o ator Jack Black. Quais são os adjetivos que compõem esses adjuntos? *Adjetivos: moderna, cômica (a versão), divertido (o ator).*

Fonte: DELMATO & CARVALHO, 2012, p. 150

Em suma, DELMATO & CARVALHO (2012) abordam em poucos exercícios a conceituação e o uso do adjunto adnominal, o que talvez exija uma série de atividades extras elaboradas pelo professor para sanar as dúvidas dos alunos.

É possível perceber que os três livros didáticos analisados se preocupam em possibilitar um modelo de conceituação que prioriza o aluno como agente do seu aprendizado, uma vez que os três livros possibilitam aos alunos criar um conceito para o adjunto adnominal e o complemento nominal antes de apresentarem o conceito da gramática pela qual os autores desses livros didáticos se orientam.

Assim como nas gramáticas aqui analisadas, os livros didáticos também não dão a devida importância para a distinção entre adjunto adnominal e complemento nominal. Se nas gramáticas analisadas o objetivo é a conceituação, nos livros didáticos percebeu-se que as estratégias de escrita e a leitura de textos é o principal objetivo para o ensino do adjunto adnominal e do complemento nominal, em concordância com as orientações do Currículo de Minas Gerais.

Uma abordagem interessante foi observada em PENTEADO... [et al.] (2015). Nele são identificadas as principais tendências para diferenciação do adjunto adnominal e complemento

nominal, dentre elas a transitividade dos nomes, sendo destacado que a transitividade é variável. Esse tratamento visto em PENTEADO... [et al.] (2015) é avaliado por nós como de grande ganho para o estudante, pois, além de compreender os conceitos e usos, o aluno também será capaz de distinguir o complemento nominal do adjunto adnominal em variadas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita nesse trabalho não encontrou um motivo específico para as dificuldades apresentadas pelos alunos para distinguir o adjunto adnominal e o complemento nominal. É provável assim que deve haver diversos fatores relacionados com essa dificuldade; uma delas talvez seja a variação das abordagens sobre o tema nas diferentes gramáticas.

Percebeu-se que, além de não haver uma conceituação padrão, não há um destaque para a necessidade da diferenciação dos termos aqui analisados, fazendo com que alguns alunos não atribuam relevância a essa distinção.

Em relação à conceituação, foi possível perceber que os livros didáticos aqui estudados fornecem autonomia ao estudante e ao professor; com isso, possibilita ao professor sanar essa dificuldade em sala de aula, seja através de novas abordagens – música, abreviaturas, mapas mentais – ou através de uma linguagem simplificada, o que permite aos alunos maior compreensão dos conceitos.

Além disso, em sala de aula é sempre necessário a revisão de conteúdo visto que as turmas tendem a sofrerem modificações de um ano para outro. Neste caso, é primordial que o professor dedique algum tempo durante as aulas para reforçar os conceitos das classes gramaticais que são acompanhadas de adjunto adnominal e complemento nominal.

Essa retomada aos conteúdos proporciona ao professor avaliar o nível de conhecimento dos seus alunos, podendo assim já sanar uma das dificuldades que impedem o aluno de diferenciar o adjunto adnominal e o complemento nominal. É comum os professores reforçarem que o adjunto adnominal é um termo que se liga apenas ao substantivo, mas, infelizmente, alguns alunos podem chegar ao 8º ano sem conseguir identificar o substantivo, por isso a importância da retomada das classes gramaticais é importante.

Outro ponto que merece destaque são as divergências nos exemplos apresentados para comprovar as estratégias de diferenciação do adjunto nominal e complemento nominal nas gramáticas, acarretando assim uma lacuna entre o que é conceituado e o que é de fato analisado. O exemplo *empréstimo do banco*, apresentado por CAMPOS (2012) ilustra perfeitamente esse problema, já que podemos classificar como adjunto adnominal se considerarmos que o “banco” tomou o empréstimo, mas também podemos classificar como complemento adnominal se entendermos que o “banco” emprestou para alguém.

Sendo assim é necessário que os exemplos sejam abordados em sala de aula das mais variadas formas possíveis, fazendo com que o aluno perceba que não há uma regra absoluta no

conteúdo estudado. Ressaltamos que os exemplos apresentados por LUFT (2002) são os mais assertivos para a diferenciação do adjunto adnominal e complemento nominal.

Ademais entendemos que a proposta sugerida por LUFT (2002) é a que melhor trata a diferenciação dos termos analisados, já que a transitividade dos nomes e o processo de nominalização são, na maioria das vezes, processos linguísticos mais facilmente identificados pelos alunos. Sendo assim, essa proposta deve ser exposta em sala de aula em diferentes momentos – tanto nos estudos gramaticais quanto na leitura e produção de texto - para que os alunos consigam apreender a relação de transitividade.

Diante das inúmeras dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula, é pertinente a forma de apresentação que o Currículo de Minas Gerais sugere para as reflexões gramaticais sobre a língua. Tal abordagem prioriza o ensino e prática de leitura, tentando eliminar a necessidade de memorização, e permitindo uma relação entre a análise gramatical e seus diversos usos, sendo assim um ganho para o ensino da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Brasil: Senado, 2000.
- BRASIL. Constituição (1996). Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base nacional curricular comum: bncc-curriculo referência de minas gerais/linguagens.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em 13 fev. 2020.
- CAMPOS, Anya Karina; TENUTA, Adriana Maria. Pós-modificadores de substantivos: a distinção entre complemento nominal e adjunto adnominal preposicionado. **Revista do GEL**, São Paulo, v.1, p.110-141, 2014.
- CAMPOS, Anya Karina. **Complemento nominal de substantivo e adjunto adnominal introduzido por preposição: uma análise baseada em corpus.** 2012. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- CAMPOS, Anya Karina. **Análise da distinção de adjunto adnominal preposicionado e complemento nominal de substantivo: uma perspectiva cognitiva.** 2017. Dissertação (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** – 48. ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- CEREJA, Willian; COCHAR, Tereza. **Português linguagens 7º ano.** - 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.
- CEREJA, Willian; COCHAR, Tereza. **Português linguagens 8º ano.** - 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** - 7. ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
- DELMATO, Dileta; CARVALHO, Lais B. **Jornadas.port. 8º ano.** - 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2012.
- LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira.** - 2.ed.- São Paulo: Globo, 2002.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência nominal.** – 5. ed. – São Paulo: Ática, 2014.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal.** – 9. ed. – São Paulo: Ática, 2017.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da língua portuguesa.** - 49. ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. – 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Complemento ou adjunto? (Um estudo dos sintagmas preposicionados em português)**. 1977. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1977.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda... [et al.]. **Para viver juntos: português, 8º ano**. - 4. ed. – São Paulo: Edições SM, 2015.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Para que ensinar teoria gramática. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.135-231, jul./dez. 2002.